

O APRENDIZADO NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE CATARINENSE SOB A ÓTICA DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DE MIZUKAMI

Sheila Patrícia Ramos

Mestranda do Curso de Mestrado em Administração - FURB

Júlio César da Silva

Doutorando do Curso de Ciências Contábeis e Administração - FURB

Maria Jose Carvalho de Souza Domingues

Professora do Curso de Mestrado e Doutorado - FURB

RESUMO

Mizukami (1986) buscou caracterizar o cotidiano didático-pedagógico do professor por meio de cinco abordagens, as quais são: abordagem tradicional, abordagem comportamentalista, abordagem humanista, abordagem cognitivista e abordagem sócio-cultural. Diante destas concepções surge a questão problema de pesquisa: Qual a percepção dos professores do curso de administração em relação ao aprendizado, analisada sob a ótica das abordagens pedagógicas de Mizukami? Foi estabelecido o objetivo deste estudo em identificar, sob a ótica das abordagens pedagógicas de Mizukami, as abordagens utilizadas pelos docentes do Curso de Administração de uma Universidade Catarinense no processo de ensino aprendizagem. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e quantitativa por meio de levantamento. A população alvo foram os 31 docentes das disciplinas presenciais, com a amostra de 26 docentes. Aplicou-se um questionário estruturado. Os dados foram compilados em Escala de Likert de cinco pontos, e analisados por meio de uma análise de estatística descritiva. Os principais resultados apontam uma leve tendência a Abordagem Cognitivista.

Palavras-Chave: Aprendizado. Curso de Administração. Abordagem Pedagógica de Mizukami.

ABSTRACT

Mizukami (1986) searched to characterize the daily didactic-pedagogical of teachers through five approaches, which are: the traditional approach, behavioral approach, humanistic approach, cognitive approach and socio-cultural approach. With those concepts, it is presented the question research problem: What is the perception of professors of administration course in relation to learning, analyzed from the perspective of educational approaches Mizukami? There were established in this study, aiming to identify the perspective of educational Mizukami approaches, the approaches used by the teachers of the Administration Course of a University of Santa Catarina in a learning process. The research is characterized as descriptive and quantitative by surveying. The target population was 31 teachers of the subjects face with a sample of 26 teachers. It was applied a structured questionnaire. Data were compiled on Likert scale of five points and were analyzed using an analysis of descriptive statistics. The main results showed a slight tendency to approach Cognitivist.

Keywords: Learning. Administration Course. Mizukami Pedagogical Approach.

1. INTRODUÇÃO

O homem para sobreviver teve que elaborar formas de comportamento com relação ao mundo, para tornar mais eficiente o convívio com a natureza e com seus semelhantes. Estas formas de comportamentos, não são transmitidas por hereditariedade. E a descoberta foi a educação. A educação deve ser adequada às novas exigências do presente, bem como da realidade específica de cada comunidade, de cada época, porque hoje é sempre um pouco ou muito diferente de ontem. Assim, a educação deve aproveitar os bons resultados do passado, prover soluções para dificuldades do presente e prever soluções para as novas exigências do futuro, NÉRICI (1993).

Aprender é uma atividade que acontece no estudante e que é realizada pelo estudante. Ninguém pode aprender por outro. O professor não pode obrigar o estudante a aprender. Muitos foram os cientistas que estudaram o processo de ensino e aprendizagem, e contribuíram sobre este tema. Entre eles os mais comentados, Piaget, Rogers, Snyders, Skinner, Gagné, Mosel, Freire entre outros. Cada cientista apresentando sua teoria e seu método ainda hoje comentados e aplicados no ensino BORDENAVE E PEREIRA (2001).

Buscando conseguir elementos para análise e melhor compreensão do processo educativo, identificado no comportamento do professor numa situação de ensino-aprendizagem, Mizukami (1986), buscou evidenciar as tendências mais específicas e gerais, de forma tal que possibilitasse caracterizar adequadamente o tipo de aula e de abordagem subjacente a cada segmento do cotidiano didático-pedagógico do professor. Como resultado de seu trabalho encontrou cinco abordagens que considera ter influenciado professores, são elas: abordagem tradicional, abordagem comportamentalista, abordagem humanista, abordagem cognitivista e abordagem sócio-cultural. Assim, possibilitando uma interpretação da realidade educacional que fundamenta a ação docente. Diante destas concepções de Mizukami (1986) surge a questão problema de pesquisa: Qual a percepção dos professores do curso de administração em relação ao aprendizado, analisado sob a ótica das abordagens pedagógicas de Mizukami. Para responder ao questionamento foi estabelecido o objetivo deste estudo em identificar, sob a ótica das abordagens pedagógicas de Mizukami (1986), a abordagem pedagógica utilizada no processo de ensino aprendizagem pelos docentes do Curso de Administração de uma Universidade Catarinense.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Rogers (1969) *apud* Bordenave e Pereira (2001), a função da educação não deveria ser ensinar, mas facilitar a mudança e a aprendizagem. O homem educado é aquele que aprendeu como aprender, como adaptar-se as mudanças. Para eles, não se deve preocupar tanto com as coisas que o estudante precisa aprender, com aquilo que deve cobrir um curso dado, mas com o como, porque e quando aprendem os alunos, como se vive e se sente a aprendizagem, e quais as conseqüências sobre a vida do aluno.

De acordo com Piaget (1969) *apud* Bordenave e Pereira (2001), o pensamento é a base em que se assenta a aprendizagem e uma maneira de a inteligência manifestar-se. A inteligência é um fenômeno biológico, condicionada pela base neurônica do cérebro e do corpo inteiro, e sujeito ao processo de maturação do organismo. A estrutura da inteligência não é fixa e acabada, mas dinâmica, em processo de construção contínua que se faz mediante a interação do organismo com seu meio ambiente. O conjunto de mecanismos que o organismo movimenta para se adaptar ao meio ambiente é a aprendizagem.

Os conceitos do ensino e aprendizagem encontram-se indissociavelmente ligados. Porém, o ensino evidencia a instrução, orientação, comunicação e transmissão de conhecimentos onde o professor é o elemento principal do processo. A aprendizagem

evidência descoberta, apreensão, modificação de comportamento e aquisição de conhecimentos. O principal papel do professor deixa de ser o de ensinar, e passa a ser o de ajudar o aluno a aprender, fazer brotar idéias, organizar estratégias para que o aluno conheça a cultura que já existe e que também crie cultura GIL (2005).

O ensino é o processo que visa a modificar o comportamento do indivíduo por intermédio da aprendizagem com o propósito de efetivar as intenções do conceito de educação, bem como habilitar cada um a orientar a sua própria aprendizagem, a ter iniciativa, a cultivar a confiança em si, a esforçar-se, a desenvolver a criatividade, a entrosar-se com seus semelhantes, a fim de poder participar na sociedade como pessoa consciente, eficiente e responsável NÉRICI (1993, pg.31).

Conforme Gil (2005) à medida que o professor coloca mais ênfase na aprendizagem que no ensino, a fixação dos conteúdos passa a envolver tanto o tratamento da informação a ser passada ao aluno, quanto suas capacidades intelectuais, interesses e necessidades.

Mizukami (1986) destaca então cinco abordagens pedagógicas presentes no ensino brasileiro. Algumas apresentam referencial filosófico e psicológico, e outras são intuitivas ou fundamentadas na prática. Cada uma das abordagens é analisada a partir de categorias (conceitos) consideradas básicas para compreensão de cada uma.

A Quadro 1 destaca as principais características da abordagem tradicional apresentada por MIZUKAMI (1986).

Quadro 1: Abordagem Tradicional

Características	Abordagem Tradicional
O Professor	O professor é elemento imprescindível na transmissão de conteúdos. Predomina a autoridade. O ensino está concentrado no professor.
O Aluno	O interesse e a vontade do aluno não são levados em consideração, sua participação social é reduzida, sendo apenas um receptor passivo do conhecimento.
A Escola	O conhecimento apresentado é restrito a escola e em sala de aula.
Ensino e Aprendizagem	O ensino é caracterizado por se preocupar mais com a variedade e quantidade de noções, conceitos e informações do que com a formação do pensamento reflexivo. A metodologia de ensino se baseia em aulas expositivas e nas demonstrações do professor a classe. A avaliação ocorre para verificar a exatidão da reprodução dos conteúdos apresentados em sala de aula.

Fonte: Adaptado de MIZUKAMI (1986).

A realidade do mundo, sociedade e cultura é algo que será transmitido ao indivíduo pelo processo de educação formal. A abordagem tradicional do ensino possui uma visão individualista do processo educacional, não possibilitando na maioria das vezes trabalhos de cooperação MIZUKAMI (1986).

Para Snyders (1974) *apud* Mizukami (1986), a abordagem tradicional é ensino verdadeiro, pois tem a pretensão de conduzir o aluno a grandes realizações da humanidade como obras primas de literatura e arte, raciocínios e demonstração previamente elaborados, aquisição científicas atingidas por métodos seguros.

Freire (1974) *apud* Mizukami (1986) considera este tipo de abordagem como um sistema de ensino baseado na educação bancária, ou seja, uma educação que se caracteriza por “depositar” no aluno conhecimento e informações.

Conforme Freire (2006), na educação bancária não pode haver conhecimento, pois os educandos não são chamados a conhecer, mas a memorizar o conteúdo narrado pelo educador.

A abordagem tradicional é caracterizada pela concepção de educação como um produto, já que os modelos a serem alcançados estão pré-estabelecidos, daí a ausência de ênfase no processo. Trata-se, pois, da transmissão de idéias selecionadas e organizadas logicamente. Este tipo de educação é encontrado em vários momentos da história, permanecendo atualmente sob diferentes formas MIZUKAMI (1986, p.11).

O Quadro 2 destaca as principais características da abordagem comportamental de MIZUKAMI (1986).

Quadro 2: Abordagem Comportamental

Características	Abordagem Comportamental
O Professor	Cabe ao professor assegurar a aquisição do comportamento, que será instalado e mantido por condicionantes e reforçados por meio de elogios, graus, notas, prêmios, reconhecimento dos mestres e dos colegas. Que por sua vez, resultam em diplomas, vantagens na profissão, ascensão social, monetária e status.
O Aluno	O indivíduo será capaz de estruturar as contingências de seu próprio ambiente de modo que seu comportamento leve as conseqüências que deseja.
A Escola	A escola cabe manter, conservar e em parte modificar os padrões de comportamentos aceitos como úteis e desejáveis para uma sociedade.
Ensino e Aprendizagem	O comportamento é um objeto de estudo que não necessita de método hipotético dedutivo. O conhecimento, portanto é estruturado indutivamente, via experiência. A aprendizagem encontra-se na organização dos elementos para as experiências curriculares e serão garantidas pela sua programação, incluindo a aplicação da tecnologia educacional, estratégias de ensino e formas de reforço no relacionamento professor-aluno.

Fonte: Adaptado de MIZUKAMI (1986).

Skinner (1973) *apud* por Mizukai (1986) grande defensor da abordagem comportamentalista. E esta representada principalmente, pelos usos e costumes dominantes, pelos comportamentos que se mantêm através dos tempos. O homem é uma conseqüência das influências ou forças existentes no meio ambiente, jamais se torna dependente apenas de si mesmo, depende necessariamente daqueles que ensinaram a fazê-lo.

Os comportamentalistas consideram a experiência ou a experimentação planejada a base do conhecimento, evidenciando sua origem empirista. Modelos são desenvolvidos a partir da análise dos processos por meio dos quais o comportamento humano é modelado e reforçado. O conteúdo transmitido visa objetivos e habilidades que levem à competência. O aluno é considerado como um recipiente de informações e reflexões. E a escola é a agência que educa formalmente, onde não é necessário oferecer condições para que o aluno explore o conhecimento, explore o ambiente, invente e descubra MIZUKAMI (1986).

Skinner (1968) *apud* Bordenave e Pereira (2001), se fundamenta no papel da recompensa ou reforço, e parte da premissa de que toda ação que produza satisfação tenderá ser repetida e aprendida.

O Quadro 3 apresenta as principais características da abordagem cognitiva de MIZUKAMI (1986).

Quadro 3: Abordagem Cognitivista

Características	Abordagem Cognitivista
O Professor	Caberá ao professor criar situações propiciando condições onde possam se estabelecer reciprocidade intelectual e cooperação ao mesmo tempo moral e racional dos alunos. O professor deve conviver com os alunos, observando seus comportamentos, conversando, perguntando e sendo interrogados pelos alunos.
O Aluno	Enfatiza a capacidade do aluno de integrar informação e processá-las.
A Escola	A educação visa a busca de novas soluções, criar situações que exijam o máximo de exploração por parte dos alunos assim como estimular novas estratégias de compreensão da realidade.
Ensino e Aprendizagem	Trabalho em equipe, jogos e discussão podem ser utilizados como métodos dessa abordagem. A avaliação poderá ser realizada através de testes, provas, notas e exames. O professor deve propor problemas aos alunos, sem ensinar a solução, deve ainda levar o aluno trabalhar o mais independente possível.

Fonte: Adaptado de MIZUKAMI (1986).

De acordo com Mizukami (1986), na abordagem cognitivista o indivíduo é considerado como sistema aberto, em reestruturação sucessiva, em busca de um estágio final nunca alcançado por completo. Assim, não se tem um modelo de sociedade ideal como produto final da evolução humana. O que se considera é a otimização do comportamento individual e do comportamento coletivo. O conhecimento é considerado uma construção contínua.

Na teoria de Piaget (1974) *apud* por Mizukami (1986), não poderia existir na escola uma verdadeira atividade intelectual baseada apenas na relação aluno-professor. A livre cooperação entre alunos é fundamental.

A aprendizagem verdadeira só se realiza realmente quando o aluno elabora seu conhecimento. É necessário que se considere o “aprender a aprender”. Ao aluno cabe um papel essencialmente ativo na aprendizagem, suas atividades básicas, entre outras, deve consistir em observar, experimentar, comparar, relacionar, analisar, argumentar. Ao professor cabe assumir o papel de investigador, pesquisador, orientador, sua função consiste em provocar desequilíbrios e fazer desafios MIZUKAMI (1986).

Piaget (1969) *apud* Bordenave e Pereira (2001), afirma que a aprendizagem se processa por dois movimentos simultâneos e integrados, mas de sentido contrário: a assimilação e a acomodação. Na assimilação, a mente assimila o mundo exterior, através de um processo de percepção, de interpretação, de assimilação à sua própria estrutura. Para isto a mente tem esquemas de assimilação, onde ações previamente realizadas, conceitos previamente aprendidos, configuram esquemas mentais que permitem assimilar novos conceitos. Na acomodação, a mente aceita as imposições da realidade, o organismo transforma sua própria estrutura para adequar-se à natureza dos objetos que serão apreendidos.

De acordo com Piaget (1973) *apud* Mizukami (1986, p.71), “o objetivo da educação, portanto, não consistirá na transmissão de verdades, informações, demonstrações, modelos, etc., e sim em que o aluno aprenda, por si próprio, a conquistar essas verdades”.

O Quadro 4 apresenta as principais características da Abordagem Humanista de MIZUKAMI (1986).

Quadro 4: Abordagem Humanista

Características	Abordagem Humanista
O Professor	O professor é considerado um facilitador da aprendizagem. Não ensina, mas cria condições para que os alunos aprendam.
O Aluno	Esta abordagem visa criar condições nos quais os alunos se tornem pessoas de iniciativa, de responsabilidade, de autodeterminação, de discernimento, e que soubessem aplicar as coisas que servirão para solução de seus problemas e que tais conhecimentos a capacitassem a se adaptar com flexibilidade as novas situações, aos novos problemas, utilizando-se das próprias experiências, com espírito livre e criativo.
A Escola	Trata-se da educação do homem e não apenas da pessoa em situação escolar.
Ensino e Aprendizagem	O objetivo da educação é uma aprendizagem que abranja conceito e experiência, tendo como pressuposto um processo de aprendizagem pessoal. Não existem modelos prontos, nem regras a seguir, mas um processo de vir-a-ser. A pessoa encontra-se em um processo contínuo de descoberta. A metodologia não destaca um método ou uma técnica para facilitar a aprendizagem, mas cada professor deve desenvolver um estilo próprio para facilitar a aprendizagem de seus alunos. Defende a auto-avaliação, onde o aluno deverá auto avaliar-se, assumindo responsabilidade pelas formas de controle de sua aprendizagem.

Fonte: Adaptado de MIZUKAMI (1986).

Rogers (1979) *apud* Mizukami (1986), afirma que a visão do mundo e da realidade é desenvolvida de conotações particulares na medida em que o homem experencia o mundo e os elementos experienciados vão adquirindo significados para o indivíduo. Seu objetivo maior é a auto-realização ou o uso pleno das capacidades e de suas potencialidades.

Na abordagem humanista a educação tem em primeiro lugar a finalidade da criação de condições que facilitem a aprendizagem de forma que seja possível o desenvolvimento tanto intelectual quanto emocional do estudante. Tudo o que estiver a serviço do crescimento pessoal, interpessoal ou intergrupal é educação. O objetivo da educação será uma aprendizagem que abranja conceitos e experiências, tendo como pressuposto um processo de aprendizagem pessoal. Nesse processo, os motivos de aprender deverão ser os do próprio aluno. Essa aprendizagem implica necessariamente mudanças MIZUKAMI (1986).

Segundo Bordenave e Pereira (2001), para traçar uma estratégia didática, dois conceitos são essenciais: experiências de aprendizagem e atividades de ensino-aprendizagem. O professor expunha seus alunos a viverem certas experiências que possibilitem induzir mudanças desejadas e que alcance seus objetivos. A forma de o professor oferecer ao estudante oportunidade para viver as experiências desejadas é estruturar, estabelecer ou promover atividades de ensino-aprendizagem através de métodos, procedimentos ou técnicas de ensino.

O Quadro 05 apresenta as principais características da Abordagem Sócio-Cultural de MIZUKAMI (1986).

Quadro 5: Abordagem Sócio-Cultural

Características	Abordagem Sócio-Cultural
O Professor	O professor deve procurar criar condições para que, juntamente com seus alunos, a consciência ingênua seja superada e que estes possam perceber as contradições da sociedade e grupos em que vivem. A relação professor-aluno caracteriza-se uma relação horizontal, onde ambos são sujeitos do

	ato do conhecimento.
O Aluno	Uma pessoa concreta, objetiva, que determina e é determinado pelo social, político, econômico e pela sua história. Deve ser capaz de operar conscientemente mudanças na realidade.
A Escola	A educação assume caráter amplo, não restrito a escola em si e nem a um processo de educação formal.
Ensino e Aprendizagem	Consiste na educação problematizadora ou conscientizadora, objetiva o desenvolvimento da consciência crítica e a liberdade como meios para superar as contradições de uma educação bancária (tradicional). O diálogo e os grupos de discussão são essenciais para a aprendizagem.

Fonte: Adaptado de MIZUKAMI (1986).

Na abordagem sociocultural, “a elaboração e o desenvolvimento do conhecimento estão ligados ao processo de conscientização. O conhecimento é elaborado e criado a partir do mútuo condicionamento, pensamento e prática... O processo de conscientização é sempre inacabado, contínuo e progressivo” MIZUKAMI (1986, p.91).

Freire (1974) *apud* Mizukami (1986) afirma que o homem é um ser que possui raízes situados no tempo e no espaço, num contexto histórico, inseridos num contexto sócio-econômico-político-cultural. O homem é um ser situado no e com o mundo, com objetivo de transformá-lo. O homem não participará ativamente da história, da sociedade, da transformação da realidade se não conscientizar-se da sua própria realidade e da sua capacidade de transformar essa realidade.

Conforme Freire (1975) *apud* Mizukami (1986), “a dialogicidade é a essência desta educação. Educador e educando são, portanto, sujeitos de um mesmo processo em que crescem juntos, porque ninguém educa ninguém, ninguém se educa; os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

O professor é visto como educador que direciona e conduz o processo de ensino, trabalhando com o aluno na realidade concreta. Cabe a ele a tarefa de proporcionar ao aluno a passagem do plano de satisfação individual ao plano das experiências coletivas. À medida que o professor contribuir para formar no aluno o pensamento crítico, produzir conhecimentos, estará proporcionando aos alunos à busca de soluções para os problemas detectados e habilitando-os a enfrentar novos problemas que surgirem MARION e MARION (2006, p.55).

Mizukami (1986) não incluiu a abordagem Escolanovista, introduzida no Brasil através do manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, pois considera que essa abordagem pode ser tomada como didaticista, devido à grande importância atribuída aos aspectos didáticos, mas principalmente também pelo fato dela advogar diretrizes incluídas em outras abordagens e, por outro, pelo fato das demais abordagens por ela analisadas e identificadas apresentarem justificativa teórica ou evidência empírica e ela não.

3. MÉTODO DE PESQUISA

Mizukami (1986) buscou caracterizar o cotidiano didático-pedagógico do professor por meio de cinco abordagens, as quais são: abordagem tradicional, abordagem comportamentalista, abordagem humanista, abordagem cognitivista e abordagem sócio-cultural. Diante destas concepções surge a questão problema de pesquisa: Qual a percepção dos professores do curso de administração em relação ao aprendizado, analisada sob a ótica das abordagens pedagógicas de Mizukami? Foi estabelecido o objetivo deste estudo em identificar, sob a ótica das abordagens pedagógicas de Mizukami, as abordagens utilizadas

pelos docentes do Curso de Administração de uma Universidade Catarinense no processo de ensino aprendizagem. Para tanto, apresenta-se abaixo os métodos da pesquisa que foram utilizados neste estudo.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população, já que a presente pesquisa busca levantar opiniões, atitudes e crenças de uma determinada população. E também de campo, já que estuda-se um único grupo em termos de estrutura social. Pesquisa bibliográfica, pois foi desenvolvida com base em material já elaborado, neste caso, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A pesquisa caracteriza-se também como do tipo levantamento, pela interrogação junto às pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Em seguida mediante, análise quantitativa, se obtém as conclusões correspondentes aos dados coletados GIL (2013).

O presente estudo foi realizado junto aos docentes do curso de graduação em Administração de uma Universidade Catarinense, a pesquisa ocorreu no primeiro semestre do ano de 2013. A população total docente do curso de graduação em Administração é 31 docentes do Departamento de Administração do Curso de graduação em Administração. Responderam o questionário 26 docentes, que representam 84 % do total da população foco.

Aplicou-se um questionário estruturado fechado, dividido em blocos de questões, de acordo com os conceitos mais enfatizados na revisão da literatura: a universidade; o aluno; o professor; e o ensino e aprendizagem. O questionário aplicado foi adaptado do estudo de Cidral e Domingues (2012), e baseado nas cinco abordagens pedagógicas de Mizukami (1986): tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista e sociocultural.

Dividiu-se o questionário em cinco blocos de questões, com Escala Likert de 5 pontos, sendo quatro questões quanto ao perfil dos docentes; doze questões quanto ao ambiente de aprendizado; oito questões com relação ao papel do aluno; oito questões com relação ao papel do professor; doze questões quanto ao ensino em geral.

Para análise dos dados, atribuiu-se um valor numérico (Escala Likert de cinco pontos) a cada possibilidade de resposta, sendo que quanto maior o escore mais os docentes concordariam com a afirmação apresentada. E quanto menor o escore, menos concordariam com a afirmativa da questão. A figura 1 apresenta os valores atribuídos a cada resposta do questionário.

Figura 1 – Representação da Escala de Valores do Questionário.

1	2	3	4	5
Nunca	Quase nunca	Às Vezes	Quase Sempre	Sempre

Foi realizada análise estatística Descritiva dos dados obtidos. Para essa análise utilizou-se a ferramenta Excel.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

A população foco deste estudo são os docentes do Departamento de Administração do Curso de Graduação em Administração de uma Universidade de Santa Catarina. Participaram do estudo 26 docentes de uma população total de 31 docentes.

Inicialmente apresenta-se o perfil dos entrevistados.

Os resultados mostram que 69% dos docentes pertencem ao gênero masculino e 31% ao gênero feminino.

Quanto ao tempo de experiência como docentes, o resultado mostrou-se bem distribuído sendo que 38% dos docentes lecionam a menos de cinco anos, 19% lecionam entre

seis e dez anos, 23% lecionam entre onze e vinte anos e 20% lecionam a mais de vinte e um anos.

Quanto à formação acadêmica máxima, 8% dos docentes possuem Pós-Doutorado, 27% possuem Doutorado completo e 50% dos docentes possuem Mestrado completo. 3% estão cursando Doutorado, 4% possuem mestrado incompleto e 8% possuem Doutorado incompleto.

A formação acadêmica máxima dos docentes ocorreu em 54% na mesma instituição onde lecionam e 46% formaram-se em outra Instituição de ensino superior.

Para melhor entendimento da análise e interpretação dos resultados, expõem-se abaixo, por meio de Quadros as proposições do questionário, relacionadas às suas respectivas abordagens pedagógicas. No Quadro 6 apresenta-se as proposições do questionário em relação ao ambiente de aprendizagem e suas respectivas Abordagem Pedagógicas.

Quadro 6: Proposições do questionário sobre o ambiente de aprendizagem.

Com relação ao ambiente de aprendizado, você percebe que o aluno aprende...	Abordagem Pedagógica
1) Somente na universidade, que é o lugar ideal para a realização da educação.	Tradicional
2) Quando a universidade baseia-se num modelo empresarial.	Comportamental
3) Se esse ambiente possui normas disciplinares leves.	Humanista
4) Se é promovido um ambiente desafiador favorável à motivação do aluno.	Cognitivista
5) Quando a universidade é organizada com funções claramente definidas (professor, aluno, orientador, coordenador, diretor...)	Tradicional
6) Na prática, ou seja, a universidade poderia estar inserida nas empresas.	Comportamental
7) Quando o estudante se sente parte de uma equipe, de um “todo” democrático.	Sociocultural
8) Quando é oferecida liberdade de ação dentro e fora de sala.	Cognitivista
9) Se esse ambiente possui normas disciplinares rígidas.	Tradicional
10) À distância, pois o estudante não precisa da escola para aprender.	Comportamental
11) Quando se oferece condições para o desenvolvimento e autonomia do estudante.	Humanista
12) Se o estudante puder aprender por ele próprio.	Sociocultural e Cognitivista

Fonte: Adaptado de Cidral e Domingues (2012).

Com relação ao ambiente de aprendizagem pode-se observar que a afirmativa: Se é promovido um ambiente desafiador favorável à motivação do aluno da Q4 na Tabela 1 destacou-se, obtendo a maior média entre os docentes. Como se pode observar no Quadro 6 a questão 4 traduz uma abordagem pedagógica cognitivista.

A abordagem tradicional e a comportamental também apresentaram ótimos resultados conforme médias das questões 5 e 6 na Tabela 1. Ou seja, quando a universidade é organizada com funções claramente definidas (professor, aluno, orientador, coordenador, diretor...) e na prática, ou seja, a universidade poderia estar inserida nas empresas.

Tabela 1: Somatória, média, mediana, desvio padrão e variância das questões 01 a 12.

Questões	Somatória	Média	Mediana	Desvio	Variância
-----------------	------------------	--------------	----------------	---------------	------------------

				Padrão	
Q1	79	3,04	3,5	1,2159	1,4785
Q2	90	3,46	3	0,9892	0,9785
Q3	73	2,81	3	1,1668	1,3615
Q4	114	4,38	4,5	0,6972	0,4862
Q5	107	4,12	4	0,9931	0,9862
Q6	108	4,15	4	0,9249	0,8554
Q7	95	3,65	4	0,7971	0,6354
Q8	94	3,62	3,5	0,8979	0,8062
Q9	75	2,88	3	1,1429	1,3062
Q10	54	2,08	2	0,9348	0,8738
Q11	101	3,88	4	0,9931	0,9862
Q12	82	3,15	3	0,7317	0,5354

Ainda na Tabela 1 a Q10 apresentou maior resistência por parte dos docentes. Trata-se do ensino à distância no qual o estudante não precisaria da universidade para aprender. Esta questão refere-se à abordagem comportamental conforme Quadro 6.

Conforme resultado a Tabela 02 com relação a proposições do questionário sobre o papel do estudante, a Q20 obteve maior média, o docente percebe que o estudante aprende se pode experimentar, observar, comparar, analisar, argumentar, compor, entre outras ações. Como se pode observar no Quadro 7 esta questão traduz a abordagem cognitivista.

A Q19 também obteve uma média significativa na Tabela 2, representado a abordagem humanista, conforme Quadro 7, quando afirma que o estudante pode ser mais participativo em sala de aula.

Quadro 7: Proposições do questionário sobre o papel do estudante

Com relação ao papel do estudante, eu percebo que ele aprende...	Abordagem Pedagógica
13) Somente prestando atenção ao que o eu ensino.	Tradicional
14) Quando faço uma vez e permito que o estudante repita várias vezes.	Comportamental
15) Se permito que o estudante utilize sua criatividade.	Humanista
16) Quando percebe que o estudante é tão ou mais ativo que eu.	Sociocultural
17) Apenas com o conteúdo que é repassado pela universidade.	Tradicional
18) Se o estudante segue passos e direções propostas pelo material ou pelo professor.	Comportamental
19) Quando o estudante pode ser mais participativo em sala de aula.	Humanista
20) Se o estudante pode experimentar, observar, comparar, analisar, argumentar, compor, entre outras ações.	Cognitivista

Fonte: Adaptado de Cidral e Domingues (2012).

Tabela 02: Somatória, média, mediana, desvio padrão e variância das questões 13 a 20.

Questões	Somatória	Média	Mediana	Desvio Padrão	Variância
Q13	79	3,04	3	0,8709	0,7585
Q14	93	3,58	4	1,2058	1,4538
Q15	103	3,96	4	0,7736	0,5985
Q16	105	4,04	4	0,9992	0,9985

Q17	65	2,50	3	0,8124	0,6600
Q18	96	3,69	4	1,0107	1,0215
Q19	119	4,58	5	0,5038	0,2538
Q20	121	4,65	5	0,6288	0,3954

Ainda na Tabela 02, pode-se observar que a Q17 obteve maior resistência por parte dos docentes, esta questão afirma que o estudante aprende apenas com o conteúdo que é repassado na universidade. Conforme Quadro 7 esta afirmativa traduz a abordagem tradicional pedagógica.

Quanto às proposições do questionário sobre o papel do professor, conforme maior média apresentada na Tabela 3 Q23, os docentes entendem que o estudante aprende principalmente quando o docente usa métodos para facilitar a aprendizagem do estudante, Esta questão traduz uma abordagem humanista como se pode verificar no Quadro 8.

A Q24 também apresentou bom resultado junto aos docentes, segundo Tabela 3, ou seja, o estudante aprende melhor também quando o docente cria situações desafiadoras para o desenvolvimento do conhecimento do estudante. Uma afirmação que traduz a abordagem cognitivista conforme Quadro 8.

Quadro 8: Proposições do questionário sobre o papel do professor:

Com relação ao meu papel como professor, eu percebo que o estudante aprende quando...	Abordagem Pedagógica
21) Somente quando transmito os conteúdos para ele, em sala de aula.	Tradicional
22) Quando mostro exatamente o que fazer, passo a passo.	Comportamental
23) Se uso métodos para facilitar a aprendizagem do estudante.	Humanista
24) Quando crio situações desafiadoras para o desenvolvimento do conhecimento do estudante.	Cognitivista
25) Quando proponho firmemente ser a única autoridade em sala de aula.	Tradicional
26) Se seleciono, organizo e aplico todo o conteúdo sem levar em consideração a opinião do estudante.	Comportamental
27) Quando apenas direciono o caminho, possibilitando o uso da criatividade do estudante.	Sociocultural e Humanista
28) Se crio condições de trabalho em equipe (cooperação).	Sociocultural e Cognitivista

Fonte: Adaptado de Cidral e Domingues (2012).

Tabela 3: Somatória, média, mediana, desvio padrão e variância das questões 21 á 28.

Questões	Somatória	Média	Mediana	Desvio Padrão	Variância
Q21	80	3,08	3	0,8449	0,7138
Q22	89	3,42	3,5	0,9021	0,8138
Q23	112	4,31	4,5	0,9282	0,8615
Q24	109	4,19	4	0,9389	0,8815
Q25	53	2,04	2	1,1482	1,3185
Q26	58	2,23	2	1,1422	1,3046
Q27	94	3,62	4	1,0228	1,0462
Q28	102	3,92	4	0,8449	0,7138

Conforme Tabela 3 a Q25 apresenta menor média, isto é, os docentes menos se identificam com a afirmação de que os estudantes aprendem quando o professor propõe firmemente ser a única autoridade em sala de aula. No quadro 8 observa-se que esta questão trata-se da abordagem tradicional.

Com relação ao ensino e aprendizagem, ou seja, com relação ao ensino em geral, os docentes percebem que os estudantes aprendem, conforme Tabela 4 na Q29, se os conteúdos seguem uma ordem lógica, previamente estipulada. No Quadro 9 observa-se de que se trata de uma abordagem tradicional.

No entanto, na Tabela 4, a Q36 também apresentou uma forte média. Os docentes entendem também que o estudante aprende quando percebe que esta em situações que possa pensar em algo novo. No quadro 9 verifica-se de que esta questão se trata de uma abordagem cognitivista.

Quadro 9: Proposições do questionário sobre o ensino e aprendizagem

Com relação ao ensino em geral, você percebe que o estudante aprende...	Abordagem Pedagógica
29) Se os conteúdos seguem uma ordem lógica, previamente estipulada.	Tradicional
30) Quando o estudante pode usar computador em sala de aula.	Comportamental
31) Se o estudante puder escolher a ordem dos conteúdos que quer conhecer.	Sociocultural e Humanista
32) Se o estudante sente liberdade de cometer erros, sem ser prejudicado por estes.	Cognitivista
33) Quando o estudante faz exercícios de fixação (repetição).	Tradicional
34) Se forem utilizados recursos audiovisuais em sala de aula.	Comportamental
35) Quando o estudante puder fazer parte de minha avaliação (auto-avaliação).	Sociocultural
36) Quando o estudante percebe que esta em situações que possa pensar em algo novo.	Cognitivista
37) Se o estudante faz leituras e cópias das mesmas.	Tradicional
38) Quando todo conteúdo é programado em módulos.	Comportamental
39) Quando se avalia a atitude do estudante e não somente o conteúdo adquirido.	Humanista
40) Se permite que o estudante trabalhe em equipe, interagindo com os colegas.	Cognitivista

Fonte: Adaptado de Cidral e Domingues (2012).

Tabela 4: Somatória, média, mediana, desvio padrão e variância das questões 29 a 40.

Questões	Somatória	Média	Mediana	Desvio Padrão	Variância
Q29	110	4,23	4	0,5870	0,3446
Q30	77	2,96	3	0,6622	0,4385
Q31	65	2,50	2,5	0,7616	0,5800
Q32	101	3,88	4	1,1774	1,3862
Q33	98	3,77	4	1,1767	1,3846
Q34	102	3,92	4	0,7442	0,5538
Q35	81	3,12	3	1,1073	1,2262
Q36	106	4,08	4	0,8449	0,7138

Q37	79	3,04	3	1,4277	2,0385
Q38	87	3,35	4	1,2631	1,5954
Q39	88	3,38	4	1,0612	1,1262
Q40	101	3,88	4	0,9089	0,8262

Ainda na Tabela 4, verifica-se que a Q31 obteve menor média e mediana, isto é, os docentes menos se identificam com esta afirmativa de que o estudante aprende se puder escolher a ordem dos conteúdos que quer conhecer. No Quadro 9 verifica-se que esta afirmativa se trata das abordagens Sociocultural e Humanista.

A Q30 na Tabela 4 também apresenta uma baixa média apesar se sua mediana estar um pouco maior em relação a Q31. Os docentes também não se identificam com a afirmativa de que o estudante aprende quando puder usar o computador em sala de aula. No quadro 9 esta questão trata-se da abordagem comportamental.

Assim, para melhor compreensão apresentam-se abaixo os quadros 10 e 11 que apontam as questões que os docentes mais destacaram como facilitadores da aprendizagem e as principais questões que menos identificam como facilitadores da aprendizagem.

O Quadro 10 apresenta os resultados da pesquisa com as questões que os docentes mais identificaram como facilitadores da aprendizagem em relação às quatro proposições: sobre o ambiente e aprendizagem, sobre o papel do estudante, sobre o papel do professor e sobre o ensino e aprendizagem.

Quadro 10: Resultados com maior média

Proposições	Questões que os docentes MAIS se identificaram e suas respectivas Abordagens Pedagógicas.	
Sobre ambiente e aprendizagem	4) Se é promovido um ambiente desafiador favorável à motivação do estudante.	Cognitivista
	5) Quando a universidade é organizada com funções claramente definidas (professor, estudante, orientador, coordenador, diretor...)	Tradicional
	6) Na prática, ou seja, a universidade poderia estar inserida nas empresas.	Comportamental
Sobre o papel do estudante	20) Se o estudante pode experimentar, observar, comparar, analisar, argumentar, compor, entre outras ações.	Cognitivista
	19) Quando o estudante pode ser mais participativo em sala de aula.	Humanista
Sobre o papel do professor	23) Se uso métodos para facilitar a aprendizagem do estudante.	Humanista
	24) Quando crio situações desafiadoras para o desenvolvimento do conhecimento do estudante.	Cognitivista
Sobre o ensino e aprendizagem	29) Se os conteúdos seguem uma ordem lógica, previamente estipulada.	Tradicional
	36) Quando o estudante percebe que esta em situações que possa pensar em algo novo.	Cognitivista

De acordo com os resultados da pesquisa, de modo geral, não se constatou a preferência de uma Abordagem Pedagógica específica.

No entendimento dos docentes, mesmo a abordagem tradicional possui aspectos relevantes positivos na educação. Uma universidade organizada e conteúdos ordenados logicamente segundo os docentes são relevantes a aprendizagem dos estudantes. Mizukami (1986) ressaltou isto quando afirma que a abordagem tradicional trata-se de transmissão de idéias selecionadas e organizadas logicamente e que este tipo de educação é encontrado em vários momentos da história, permanecendo atualmente sob diferentes formas.

Interessante observar que a Abordagem Pedagógica Cognitiva encontra-se presente em todas as Proposições.

As questões destacadas na abordagem cognitiva relacionam-se com o que Mizukami (1986) considera uma aprendizagem verdadeira, onde o aluno elabora seu conhecimento, representando um papel ativo na aprendizagem, seja observando, experimentando, relacionando, analisando, argumentado, etc. O professor assume o papel de investigador, orientador, provocando desequilíbrios e criando situações desafiadoras aos estudantes. Ainda de acordo com Piaget (1973) apud Mizukami (1986) o objetivo da educação não consiste somente na transmissão de verdades, informações ou modelos, mas, que por si próprio o aluno aprenda a conquistar essas verdades.

Em relação ao estudante e ao professor a abordagem humanista também se destaca, quando o estudante tem liberdade para ser mais participativo em sala de aula e por outro lado o professor também utilize métodos para facilitar a aprendizagem. Como exposto por Mizukami (1986) na abordagem humanista, observa-se que se oferece aos estudantes condições para que se tornem pessoas de iniciativa.

Outro fator também muito interessante é a ausência da Abordagem Sociocultural.

Mesmo apresentando resultados positivos de modo geral, falta desenvolver a prática da abordagem sociocultural. A dialogicidade, que segundo Freire (1975) apud Mizukami (1986), é a essência da educação na abordagem sociocultural, pois, ninguém educa ninguém, ninguém se educa, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. É importante desenvolver nos estudantes uma educação conscientizadora ou problematizadora objetivando o desenvolvimento da consciência crítica que seja capaz de transformar realidades.

O Quadro 11 apresenta uma síntese dos resultados quanto ao que menos os docentes reconhecem como facilitadores da aprendizagem.

Quadro 11: Resultados com menor média

Questões que os docentes MENOS se identificaram e suas respectivas Abordagens Pedagógicas		
Sobre ambiente e aprendizagem	10) À distância, pois o estudante não precisa da universidade para aprender.	Comportamental
	3) Se esse ambiente possui normas disciplinares leves.	Humanista
Sobre o papel do estudante	17) Apenas com o conteúdo que é repassado pela universidade.	Tradicional
	13) Somente prestando atenção ao que o eu ensino.	Tradicional
Sobre o papel do professor	25) Quando proponho firmemente ser a única autoridade em sala de aula.	Tradicional
	26) Se seleciono, organizo e aplico todo o conteúdo sem levar em consideração a opinião do estudante.	Comportamental
Sobre o ensino e aprendizagem	31) Se o estudante puder escolher a ordem dos conteúdos que quer conhecer.	Sociocultural e Humanista
	30) Quando o estudante pode usar	Comportamental

Os resultados que os docentes menos reconhecem como facilitadores da aprendizagem destacam-se a abordagem tradicional e comportamental.

Na abordagem tradicional, os docentes identificam que o estudante não aprende somente com o que o professor ensina e com o conteúdo que é repassado na universidade. E também que a autoridade imposta pelo professor não estimula a aprendizagem. A realidade do mundo, sociedade e cultura necessariamente não precisa ser transmitido ao indivíduo pelo processo de educação formal. Segundo Freire (1974) apud Mizukami (1986) o homem é um ser que possui raízes situados no tempo e no espaço, num contexto histórico, inseridos num contexto sócio-econômico-político-cultural. O homem é um ser situado no e com o mundo, com objetivo de transformá-lo. O homem não participará ativamente da história, da sociedade, da transformação da realidade se não conscientizar-se da sua própria realidade e da sua capacidade de transformar essa realidade.

Os resultados mostram também que normas disciplinares leves não no processo de aprendizagem. Rogers (1969) apud Bordenave e Pereira (2001), defende que não se deve preocupar tanto com as coisas que o estudante precisa aprender, com aquilo que deve cobrir um curso dado, mas com o como, porque e quando aprendem os alunos, como se vive e se sente a aprendizagem, e quais as consequências sobre a vida do aluno. A opinião do estudante deve ser respeitada e levada em consideração, para que o processo de ensino e aprendizagem consiga alcançar seu objetivo.

Na abordagem comportamental, tanto o uso de computador em sala de aula quanto o ensino a distância, os docentes não identificaram estas questões como facilitadores da aprendizagem. O que não quer dizer que o uso de recursos audiovisuais não possa contribuir para o aprendizado. Como se pode observar na tabela 4 a questão 34 obteve uma boa média.

5. CONSIDERAÇÕES

Buscando respostas para a questão problema de pesquisa: Qual a percepção dos professores do curso de administração em relação ao aprendizado, analisada sob a ótica das abordagens pedagógicas de Mizukami (1986)? E estabelecido o objetivo deste estudo em identificar, sob a ótica das abordagens pedagógicas de Mizukami (1986), as abordagens utilizadas pelos docentes do Curso de Administração de uma Universidade Catarinense no processo de ensino aprendizagem obteve-se as seguintes conclusões.

Com base nos resultados apresentados conclui-se que os docentes não identificam uma abordagem pedagógica de Mizukami (1986) específica como a melhor no processo de ensino aprendizagem. Porém constatou-se uma tendência a Abordagem Cognitivista, presente em todas as proposições do questionário aplicado junto aos docentes. A abordagem Cognitiva considera o “aprender a aprender”. O estudante assume papel ativo na aprendizagem e o professor busca assumir o papel de orientador e apresentar desafios aos estudantes, entre outros.

Sugere-se mais atenção a Abordagem Sociocultural de Mizukami (1986) que pode contribuir muito para uma educação mais conscientizadora, levando principalmente a consciência crítica, priorizando uma relação professor-estudante mais horizontal, onde ambos são sujeitos no conhecimento. E também onde o diálogo e as discussões de grupo são essenciais.

Neste primeiro momento este estudo limitou-se apenas a pesquisar os docentes do Curso de Graduação em Administração.

Propõe-se expandir este estudo para outros Cursos na Universidade a fim de se obter um diagnóstico para contribuir, se necessário, para melhorar o ensino.

Propõe-se também um estudo quanto ao uso da tecnologia como ferramenta auxiliar no ambiente ensino-aprendizagem. Já que este estudo apontou uma dificuldade em relação ao uso da tecnologia na aprendizagem, fato este controverso nos tempos atuais.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan Díaz e PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem** /. -22.ed. - Petrópolis : Vozes, 2001.

CIDRAL, Natalie Aurelia. DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. **A percepção de aprendizado dos discentes de uma faculdade tecnológica sob a ótica das abordagens pedagógicas de Mizukami**. XV SEMEAD Seminários em Administração. ISSN 2177-3866, 2012. Endereço eletrônico: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/15semead/resultado/trabalhosPDF/85.pdf> acesso em: 16/05/2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como classificar as Pesquisas?** Endereço eletrônico: www.ngd.ufsc.br/files/2012/04/ric_CLASSIFICAPESQUISAGIL.doc Acesso em 7/06/2013.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior** /. -4.ed. - São Paulo : Atlas, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 43 ed. – Rio de janeiro: Paz e Terra, 2006.

LOWMAN, Joseph,; tradução Harue Ohara Avritscher **Dominando as técnicas de ensino** /. - São Paulo : Atlas, 2004

MARION, José Carlos; MARION, Arnaldo Luís Costa. **Metodologias de ensino na área de negócios: para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA**. São Paulo: atlas, 2006.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo** /. -São Paulo : E.P.U., 1986.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Didática do ensino superior: técnicas e tendências** /. -São Paulo: Pioneira

NÉRICI, Imídeo G. **Didática do ensino superior** /. -São Paulo : IBRASA, 1993.

SANTOS, Roberto Vatan dos. **Abordagens do processo de ensino e aprendizagem**. Revista Integração, Jan/Fev/Mai. 2005, Ano XI, nº 40, p. 19-31. Endereço eletrônico: [ftp://www.usjt.br/pub/revint/19_40.pdf](http://www.usjt.br/pub/revint/19_40.pdf) Acesso em: 16/05/2013.